



Revista Horticultura

www.mthorticultura.com.br

Jan/Jun. de 2023
v. 9 | n. 1

VIII SIMPÓSIO BRASILEIRO DA CULTURA DO MARACUJAZEIRO



SOLAR: A NOVA CULTIVAR DE
MARACUJAZEIRO AZEDO p.05

MELHORAMENTO DO
MARACUJAZEIRO VISANDO
RESISTÊNCIA AO VÍRUS CABMV
p.08

FERTIRRIGAÇÃO APLICADA NO
CULTIVO DO MARACUJAZEIRO
AZEDO p.13

EDITORIAL

A Revista MT Horticultura é uma publicação online, semestral, de caráter técnico e tem por objetivo abrir e manter um canal de diálogo entre os setores responsáveis pelo desenvolvimento das áreas de floricultura, fruticultura, olericultura e plantas medicinais no Estado de Mato Grosso.

Trata-se de um veículo de orientação e informação que utiliza uma linguagem prática e dinâmica para alcançar produtores rurais, profissionais de assistência técnica e estudantes.

Todos são convidados a contribuir com artigos técnicos nas áreas de floricultura, fruticultura, olericultura e plantas medicinais.

NOS SIGA NAS NOSSAS REDES SOCIAIS:

Facebook: facebook.com/mthorticultura

Youtube: youtube.com/mthorticultura

Instagram: instagram.com/mthorticultura

Linkedin: MT Horticultura

WhatsApp: (65) 99612-2233

ANUNCIE NO MT HORTICULTURA

Nossos leitores são produtores rurais, Engenheiros Agrônomos e demais formadores de opinião da horticultura no Estado de Mato Grosso.

Para anunciar na revista ou no site, basta entrar em contato conosco:

Tel.: 65 3311-4966

E-mail: revista@mthorticultura.com.br

REALIZADORES:

UNEMAT

Universidade do Estado de Mato Grosso
Carlos Alberto Reyes Maldonado



COMISSÃO EDITORIAL

Editora chefe

Dr^a. Celice Alexandre Silva

Universidade do Estado de Mato Grosso - Tangará da Serra-MT.

Corpo Editorial

Fruticultura

(Editor de Área)

Dr. Glaucio da Cruz Genuncio

Universidade Federal de Mato Grosso – Cuiabá-MT

Olericultura

(Editores de Área)

Dr. Adalberto Santi

Universidade do Estado de Mato Grosso – Tangará da Serra -MT

Dr. Santino Seabra

Universidade do Estado de Mato Grosso - Nova Mutum-MT

Floricultura

(Editor de Área)

Dr. Rafael Compagnol

Universidade Federal de Mato Grosso - Cuiabá-MT

Editoração

Pedro Sávio Sousa Nunes da Silva

Vinicius Brazão de Souza

Acadêmico de Agronomia

Universidade do Estado de Mato Grosso – Tangará da Serra-MT

Não publicamos as referências bibliográficas citadas pelos autores dos artigos que integram essa edição. Os interessados podem solicitá-las à redação pelo e-mail: revista@mthorticultura.com.br

CONTATO

Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT
Av. Inácio Bittencourt, Jardim Aeroporto,
Tangará da Serra - Mato Grosso - Brasil
Caixa Postal 287 – CEP 78.300-970

Tel.:65 3311-4966

E-mail: revista@mthorticultura.com.br

Site: www.mthorticultura.com.br

Pegamento da enxertia das espécies nativas de maracujazeiro sob maracujazeiro-azedo no norte do Estado de Mato Grosso.

Givanildo Roncato¹, Mariana T. da Cruz², Silvia de C. C. Botelho¹, Dulândula S. M. Wruck¹, Romulo F. Debastiani², Carlos A. T. de Araújo³.

¹CPAMT – Embrapa Agrossilvipastoril, (PQ), Rodovia 222, km 2.5, s/n, CP. 343, 78.550-000, Sinop, MT, givanildo.roncato@embrapa.br, silvia.campos@embrapa.br, dulandula.wruck@embrapa.br, ²UFMT – Universidade Federal de Mato Grosso (IC), Av. Alexandre Ferronato, 1200 - Res. Cidade Jardim, 78550-728, Sinop, MT, marianatteodoro@gmail.com, romulofdeba@gmail.com, ³Coopernova – Cooperativa Agrícola Mista Terra Nova do Norte/MT (TM), Avenida Norberto Schwantes, Nº 763, Centro - CEP: 78.505-000, Terra Nova do Norte, MT, catojuara@hotmail.com, Avenida Norberto Schwantes, Nº 763, Centro - CEP: 78.505-000, Terra Nova do Norte, MT, catojuara@hotmail.com.

Palavras Chave: Fusariose, porta-enxerto, *Passiflora*, resistência à doença.

Introdução

O Estado de Mato Grosso apresenta baixa produção de maracujá, representando 1% da produção brasileira, e uma das menores produtividades, em torno de 10 t.ha⁻¹, sendo inferior à média nacional que é de 13 t.ha⁻¹ (IBGE, 2019), alcançando 40 t.ha⁻¹ com a utilização de cultivares melhoradas (JUNQUEIRA et al., 2005). A grande vantagem das variedades a serem utilizadas, é o aumento de produtividade com a manutenção da qualidade dos frutos. A expectativa de aumento de produtividade é de 200% de ganhos para os locais de estudo em relação à média do Estado, com a utilização das variedades produtivas, considerando que as características qualitativas de fruto buscam atender as exigências de consumo e processamento para uma demanda reprimida (LIMA & BORGES, 2005). Objetivou-se avaliar o pegamento da 'BRS Rubi do Cerrado' sobre três porta-enxertos, em Terra Nova do Norte-MT.

Material e métodos

O experimento com o maracujazeiro foi conduzido em março de 2019, no viveiro comercial da Coopernova, do município de Terra Nova do Norte-MT, localizada a 250 m de altitude, 10°31'01"S de latitude e 55°13'51"W de longitude. Foram utilizados sementes dos seguintes materiais com resistência à fusariose como porta-enxertos: *P. alata*, *P. nitida*, *P. giberti*. Foi utilizado o delineamento em blocos ao acaso, sendo a 'BRS Rubi do Cerrado' sobre três espécies de porta-enxertos, com seis repetições, 20 plantas/parcela. Os dados foram submetidos à análise de variância e as médias comparadas pelo teste de Tukey (p<0,05), utilizando o auxílio do software Sisvar (FERREIRA, 2011). O método de enxertia foi o de garfagem fenda cheia no topo hipocotiledonar (NOGUEIRA FILHO et al., 2010). Foram realizadas avaliações de pegamento dos enxertos, quantificando o índice de sucesso da enxertia.

Resultados e discussão

Os porta-enxertos avaliados das espécies *P. giberti*, *P. nitida* e *P. alata* foram compatíveis com a cultivar BRS Rubi do Cerrado, apresentando pegamento dos enxertos acima de 98,0%, alcançando 100% de sucesso na enxertia na espécie *P. nitida* aos 60 dias, após a realização da enxertia.

Tabela 1. Percentagem de pegamento da enxertia de *Passiflora giberti*, *P. nitida* e *P. alata* aos 15, 30 e 60 dias após a enxertia, no município de Terra Nova do Norte-MT, 2019.

Espécies	Índice de Pegamento (%), (dias após a sementeira)		
	15	30	60
<i>P. giberti</i>	98,33	98,33	98,33
<i>P. nitida</i>	100,00	100,00	100,00
<i>P. alata</i>	98,33	98,33	98,33

Conclusões

A espécie *P. nitida* alcançou a maior taxa de pegamento da enxertia com 100% de sucesso. A espécie *P. giberti* e *P. alata* obtiveram aproximadamente 98% de pegamento.

Agradecimentos

Agradecemos à Fapemat e a Coopernova pelo apoio com recursos financeiros e humanos e ao CNPq pela bolsa de pesquisa de Iniciação Científica do(a) acadêmico(a) de graduação.

Referências bibliográficas

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Estados@: Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/estadosat/temas.php>. Acesso em: 18 de março de 2019.
 JUNQUEIRA, N.T.V.; BRAGA, M.F.; FALEIRO, F.G.; PEIXOTO, J.R.; BERNACCI, L.C. Potencial de espécies silvestres de maracujazeiro como fonte de resistência a doenças. In: **Maracujá Germoplasma e Melhoramento Genético**. Eds. FALEIRO, F.G.; JUNQUEIRA, N.T.V.; BRAGA, M.F. 2005. p.81-106.